



O jovem cineasta Glauber Rocha, quando falava ao JB.

CINEMA SÉRIO NA BAHIA

Em quinze minutos de filme, um universo poético: "O Pátio"

Serão exibidos às 9,30 horas de hoje, no cinema Liceu, pelo Clube de Cinema da Bahia, os filmes "Rampa", de Luiz Paulino dos Santos, e "O Pátio", de Glauber Rocha. O primeiro é um documentário que narra um dia de trabalho na zampa do Mercado Modelo e o segundo é um filme experimental.

O Que é "O Pátio" *

— "O Pátio" é uma experiência filmica, com o ritmo e a plástica da linguagem do cinema" — declarou à reportagem do JB o seu realizador, Glauber Rocha, um dos mais inteligentes críticos de cinema em Salvador, e, sem favôr, do país.

Glauber regressou há pouco dias de Rio e S. Paulo, onde exibiu o filme aludido, encontrando por parte da crítica especializada daqueles centros a melhor acolhida. Foram todos unânimes em sublinhar o alto valor da produção, que representa um grande avanço no sentido de se fazer cinema sério no Brasil.

Fora de Qualquer "Ismo"

Prosseguido em suas declarações, o jovem cineasta acrescentou:

— "De início, quero avisar às pessoas mais afastadas dos problemas estéticos do cinema, que "O Pátio" está completamente fóra de qualquer "ismo" de escolas passadas de filme experimental, como por exemplo os filmes surrealistas. Nada tem a ver com "Sangue de Poeta", de Jean Cocteau, nem com qualquer um outro do gênero. A história, um estado lírico de um rapaz e uma moça, deitados sobre um pátio com frente para o mar, e cercados por espessa folhagem, procura apenas criar nas imagens um universo poético.

Por isso, ela não obedece a uma linha cronológica de narrati-

va. O que importa, sobretudo, é a imagem em movimento, a ambientação do mar, do pátio, do céu, das fôlhas e das figuras humanas, tudo isso marcado pela lentidão como meio de expressar o tédio do amor, prêso em determinado ambiente.

Para mim, o filme vale como experiência de um estreado, e foi justamente por isso que procuramos, sem nenhum rebuscamento, criar de maneira simples e direta, um poema cinematográfico. Se este estado poético se realiza ou não, isto depende de cada espectador e de cada sensibilidade.

"Pátio" no Rio e São Paulo

O cinema baiano é pequeno mas é bom — foi o que disse Jorge Amado, quando foi encerrada a sessão especial no Rio de "Pátio" e "Rampa", continua Glauber Rocha.

Numa platéia composta por artistas de várias tendências, como o concretista Ferreira Goulart e o escritor participante como Jorge Amado, "Pátio" felizmente conseguiu agradar aos dois extremos.

Finalizando as suas declarações, disse:

— Apesar das exibições de "O Pátio" e "Rampa" serem para os associados do Clube de Cinema, convido entretanto todas as pessoas interessadas em assistí-los, podendo para isso comparecerem sem ter necessidade de convite especial".

cinematoteca
brasil helia

GN-PA. 02/002